

Composto e Impresso na Imprensa Universitária
da Universidade Federal do Ceará, Avenida
da Universidade, 2932 — Fortaleza - Ceará

me alegrava com a constatação de que o gênero de que Machado foi também um mestre tinha mais um executor no Brasil, e sai outro livro de Milton Dias, **A Ilha do Homem Só** (1966)".

Antônio Olinto

"Quando li, em 1960, o **Sete-Estrela**, de Milton Dias, percebi que estava diante de um escritor de primeira categoria, exercitando-se na crônica leve, de cada dia, com uma finura e uma graça exemplares. Aquilo que faz da crônica um gênero à parte na literatura brasileira — a delicada tessitura da expressão, o tom simples e natural de dizer as coisas, de narrar os fatos, de falar das pessoas, o acento poético, a maneira peculiar de pôr em relevo o circunstancial, o senso de humor mesmo para tocar em assunto que tenha o seu toque dramático, a medida justa para o que é confissão e depoimento pessoal, o peso das palavras — tudo isso percebi na prosa meio vadia do rapaz de Fortaleza."

Valdemar Cavalcante

"Não é pitêu de todos os dias, em língua portuguesa (pelo menos do lado de cá do Atlântico), crônicas tão saborosas como estas que formam o ramalhete **As Cunhãs**. Um estilo rico de seivas, que no filão popular buscou os melhores condimentos sem, no entanto, perder de vista o classicismo da frase, um modo aliciador de se enfiar num tema em jeito de conversa — tudo isso e mais ainda uma panorâmica social que, mesmo sob o disfarce do sorriso e da tolerância, nos urge terrivelmente desnudada. Um belo livro, pois, de um verdadeiro escritor, que me regalou durante duas horas e me deu uma lição da arte da escrita."

Fernando Namora (Portugal)

Capa: Pedro Eymar e Alberon

